

Proposto controle de oligopólios

Outro ex-diretor do BC, Alberto Furuguem, classifica como plausível a idéia de usar a taxa de câmbio como indexador. Mas, além do ajuste fiscal, acha que é preciso mais um instrumento para se obter uma efetiva redução da inflação: algum sistema de acompanhamento de preços para os oligopólios. Algo no estilo do antigo Conselho Interministerial de Preços (CIP)?

— Por que não? Ou talvez uma melhor e maior utilização das câmaras setoriais. Nada imposto. Pelo contrário, negociado. O fato é que, se o câm-

bio vai ser contido, é preciso garantir, via negociação, que este esforço seja repassado ao custo de bens e serviços.

Está errado falar em desindexar a economia quando se anuncia a criação de um novo indexador? Nem tanto, acreditam os economistas. A expectativa deles é que a equipe econômica faça uma desindexação parcial, que só estaria completa após o cumprimento de um extenso programa. Primeiro, os agentes econômicos seriam induzidos a utilizar um único indexador, cujo valor iria bai-

xando aos poucos. Enquanto isso, as contas públicas, consideradas grande foco da inflação, seriam ajustadas; finalmente, com inflação quase zero, a desindexação viria até naturalmente.

Para alguns economistas, a palavra desindexação, sem adjetivo algum, pode até ser aplicada, se o novo indexador do Governo for corrigido pela taxa de câmbio. Taxa de câmbio, lembram, não é um índice de preços, e portanto, ao usar um instrumento corrigido por ela, o Governo estaria na verdade desindexando a economia.